

EMPREGABILIDADE DOS FORMANDOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DA PUC-RIO

Aluno: Marcos Rodrigues Gomes
Orientadora: Ana Heloísa da Costa Lemos

INTRODUÇÃO

Atualmente os indivíduos procuram se capacitar cada vez mais para aumentar as possibilidades de obter bons empregos, por isso o Ensino Superior se destaca como uma forma de obter conhecimento específico em uma área, sendo a via de acesso para postos de melhor qualidade no mercado de trabalho. Conseqüentemente, uma instituição renomada ofereceria maiores chances de obter um bom emprego, ou seja, uma universidade que oferece um bom curso para os seus alunos, também propiciaria maior empregabilidade, pois o mercado reconhece que esses egressos têm um padrão de conhecimento superior aos de outras instituições.

O aprimoramento da qualificação profissional é de grande importância para quem deseja se inserir no mercado de trabalho. Devido a isso, a importância que a formação profissional passa a ter, nesse novo contexto, marca a revalorização da principal premissa subjacente à teoria do capital humano (SCHULTZ, 1967): a crença na educação como potencializadora da produtividade e da competitividade dos indivíduos.

A atual valorização da qualificação profissional - associada ao papel econômico da educação - tem bases diferentes da que vigorava na década de 60, que estava associada ao crescimento econômico e à integração dos indivíduos. Entendia-se que quando uma nação investia na educação, a população se tornava mais apta a fazer parte do seu desenvolvimento econômico. Hoje, sabe-se que essa aptidão vem da “empregabilidade”, que é a capacidade desses indivíduos adquirirem e manterem um emprego, levando em consideração o nível desse emprego, ou seja, um grupo que tem uma boa empregabilidade tem grande parte dos indivíduos empregados e em bons empregos.

Por isso, conhecer a empregabilidade dos formados e egressos de uma dada instituição é muito importante, pois assim é possível saber se os seus cursos condizem com as exigências do mercado. Sendo assim, torna-se relevante um estudo para analisar a empregabilidade dos egressos dessa instituição. Dessa forma, foi realizado, em novembro de 2008, um levantamento visando investigar as condições de inserção no mercado de trabalho de formandos do curso de Administração de Empresas da PUC – Rio. Procurou-se obter informações que permitissem relacionar as condições de inserção no mercado de trabalho do entrevistado com seu perfil sócio-econômico, visando discutir em que medida a tese de Schultz estava refletida na amostra. Dado que todos os entrevistados estavam concluindo sua formação em uma mesma IES, procurou-se investigar a eventual relação entre os estratos econômicos de origem destes indivíduos e as características de seu estágio ou emprego, sendo considerado, para esta análise, o tipo de empresa e a remuneração. Entendeu-se que a possível convergência dos indicadores de emprego de melhor qualidade e origem sócio-econômica privilegiada, por um lado, e o emprego de qualidade também superior e origem sócio-econômica menos privilegiada, por outro, em uma amostra de indivíduos com a mesma formação profissional, poderiam ser interpretados como um endosso à tese de Schultz, acerca da Teoria do Capital Humano e a importância da educação como investimento capaz de aumentar a competitividade dos indivíduos.

Objetivos

Esse estudo pretendeu abordar a relação entre a origem sócio-econômica e inserção profissional de formandos e egressos curso de Administração de Empresas da PUC – Rio. Procurou-se resposta para a seguinte pergunta: indivíduos com a mesma formação acadêmica, mas com origem sócio-econômica diferentes, conseguem obter empregos com facilidade e esses empregos são de boa qualidade ? Entendeu-se que uma resposta positiva a essa pergunta indicaria a validade dos pressupostos da Teoria do Capital Humano, para a amostra pesquisada.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Teoria do Capital Humano e a valorização da educação

Durante anos muitos países seguiram a idéia de que ter muita terra, riquezas naturais e indústrias garantiriam o desenvolvimento e o progresso. Porém, após a Segunda Guerra Mundial, esses pensamentos mostraram-se incompletos, pois uma nação necessitava educar e capacitar sua população para que o desenvolvimento se estabelecesse inteiramente (SCHULTZ, 1973).

Por isso, o investimento nas pessoas se tornou muito importante a partir de estudos e exemplos práticos de países que passaram a afirmar que, quando se investe em educação, capacitação e pesquisa, uma nação tem maior capacidade de se tornar desenvolvida.

Devido a essa maior importância no incentivo a educação para o desenvolvimento, novos estudos eram necessários para se entender como esse investimento gerava crescimento econômico. Com esse intuito, na década de 1950, o economista Schultz desenvolveu um estudo que ficou conhecido como a Teoria do Capital Humano. O autor percebeu que as pessoas mais capacitadas estavam se tornando “substitutas” para os recursos que os países prezavam serem mais importantes, como terra abundante, riqueza, dentre outros. Nessa época se tornou patente que a capacidade dos países de gerar riqueza e desenvolvimento não era mais dependente, somente de suas riquezas naturais e amplos territórios. Por isso, Schultz defendeu que o pensamento econômico estava negligenciando duas classes de investimentos de capital importância àquelas circunstâncias: o investimento no homem e na pesquisa, tanto no plano privado quanto no plano público. Após pesquisar países que investiam maciçamente na educação e países que não tinham um programa de investimento sólido, chegou a conclusão de que países que investiam na educação e pesquisa seriam os que chegariam ao tão almejado status de países desenvolvidos. Alguns países foram citados como exemplos do que o investimento em educação poderia gerar de resultados, como o Japão que não conta com recursos naturais abundantes, e a Dinamarca, que não possui um vasto território, mas que são nações que chegaram a um alto nível de progresso econômico, devido ao alto investimento em áreas tecnológicas e em educação. Entendia Schultz que países que priorizavam esse tipo de investimento acumulavam capital humano, que é formado por pessoas bem capacitadas, capazes de gerar inovações nas áreas econômicas, industriais e tecnológicas, permitindo um longo e contínuo progresso (SCHULTZ, 1973).

2. A questão da Empregabilidade

O Ensino Superior está ligado a melhores chances de inserção no mercado de trabalho, ou seja, as mais renomadas instituições aumentam a probabilidade de seus egressos entrarem no mercado de trabalho, em boas empresas e em bons cargos para seus alunos.

Saber como o mercado recebe seus formandos e se os resultados de empregabilidade condizem com o esperado ou se superam as estimativas é crucial para identificar se o curso supre as necessidades do mercado.

É importante salientar o papel da instituição (curso) no desenvolvimento dos indivíduos no mercado. Sendo assim, duas perguntas tornam-se de suma importância: até onde um bom curso pode garantir um bom emprego a seus egressos? Aspectos econômicos, sociais e acadêmicos influenciam a obtenção do emprego?

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo descrito foi realizado um levantamento junto a aos alunos que estavam concluindo o curso de graduação. Um questionário fechado foi utilizado para abordar questões pertinentes à pesquisa, como histórico acadêmico dos pais, renda familiar e própria, situação de empregabilidade (se está trabalhando ou não), onde trabalha e como obteve as informações sobre a oportunidade, entre outros. As questões sobre o emprego auxiliaram nos resultados sobre a empregabilidade.

O questionário foi distribuído para todos os formandos, no dia de apresentação das monografias de conclusão do curso de graduação do departamento. A pesquisa obteve 86,64% de respondentes que estavam apresentando a monografia.

Para efeitos de análise foram criados três grupos: os mais privilegiados (Grupo 3), com renda superior a R\$ 16.000/família, os menos favorecidos (Grupo 1), com renda familiar de até R\$ 5.000,00 e o grupo intermediário (Grupo 2) com indivíduos com renda entre R\$ 12.000,00 e R\$ 16.000,00.

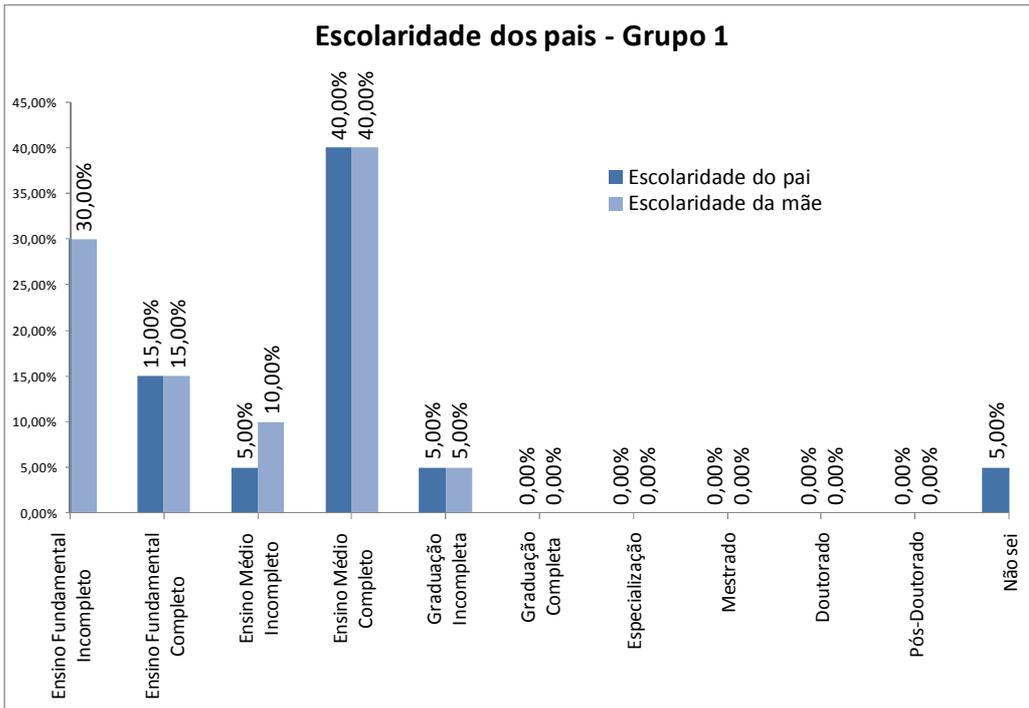
Após as divisões, analisamos somente os grupos dos “extremos”, ou seja, o grupo dos mais privilegiados e dos menos favorecidos, para que, com os resultados, as comparações fossem feitas entre esses dois grupos. Posteriormente, as análises nos dariam base para abordar a empregabilidade dos alunos, se ela era elevada, em que empresas os alunos estavam sendo empregados e qual era a remuneração recebida.

RESULTADOS E ANÁLISES

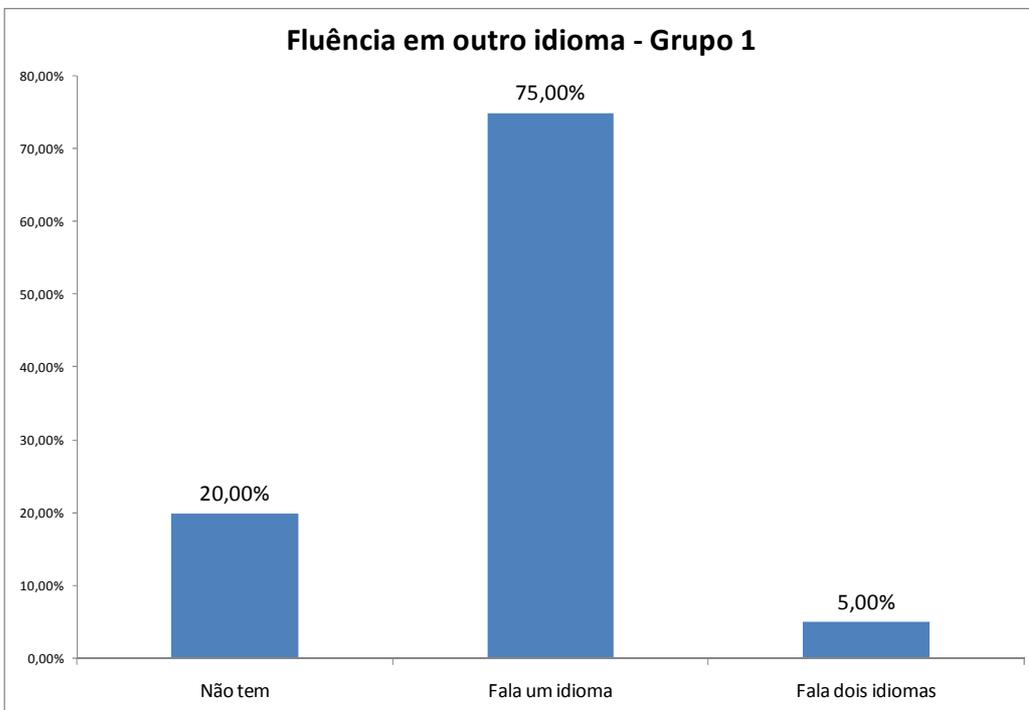
A tabulação dos questionários gerou resultados interessantes para análise, à luz da teoria de Schultz, pois dados sócio-econômicos dos egressos foram levantados e combinados à dados sobre a empregabilidade para saber se, de alguma forma, influenciavam a inserção profissional dos indivíduos analisados.

Como explicado anteriormente, a amostra foi separada em três grupos. Destacamos os que seriam usados para análise, o que resultou em um grupo com 20 egressos, cerca de 17,09% do total da amostra, com idades entre 21 e 40 anos que se encaixam no grupo dos menos favorecidos (renda familiar até R\$ 5.000,00) e um grupo com 35 indivíduos, cerca de 29,91% do total da amostra, com idades entre 21 e 27 anos que tinham características que condiziam com o grupo dos mais privilegiados (renda familiar acima de R\$ 16.000,00).

Como pode ser visto nos gráficos, no grupo dos menos favorecidos, observamos que 40% dos pais e mães dos respondentes tinham Ensino Médio completo. Esse nível escolar foi o mais alto do Grupo 1, mostrando que os integrantes não são oriundos de uma elite cultural.

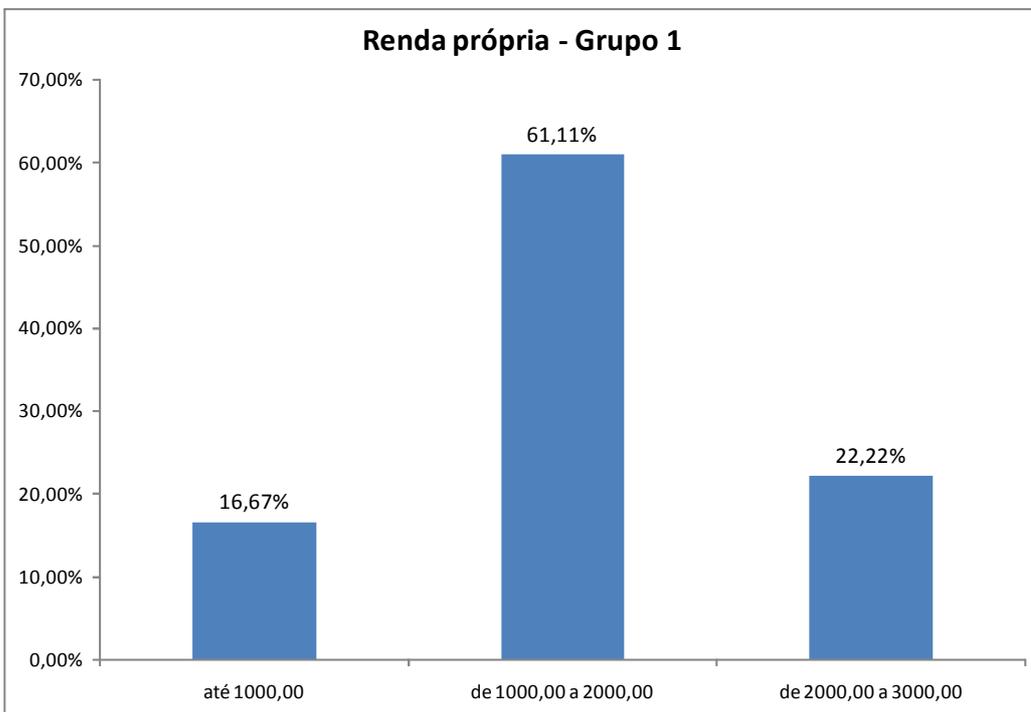
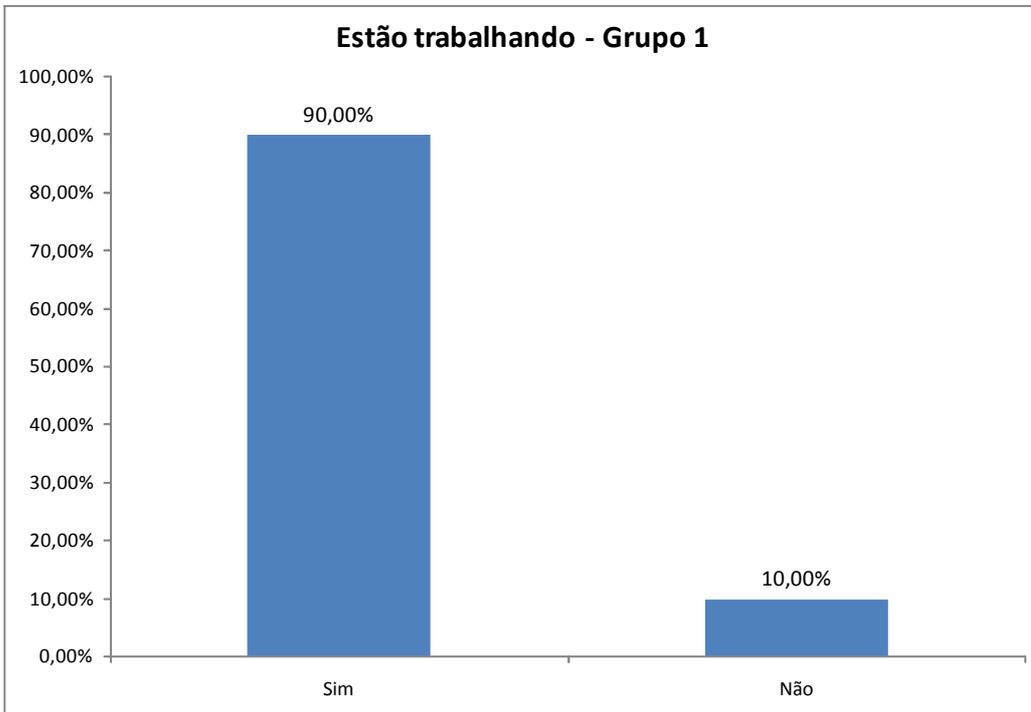


No que diz respeito ao domínio de idiomas – outro indicativo da condição de elite cultural - 20% afirmavam não ter fluência em nenhum outro idioma, 75% afirmavam ser fluente em um idioma e que 5% afirmavam ser fluente em dois idiomas, isto é, mesmo esse grupo sendo oriundo de uma realidade humilde, mais de dois terços afirmam ter fluência no inglês.

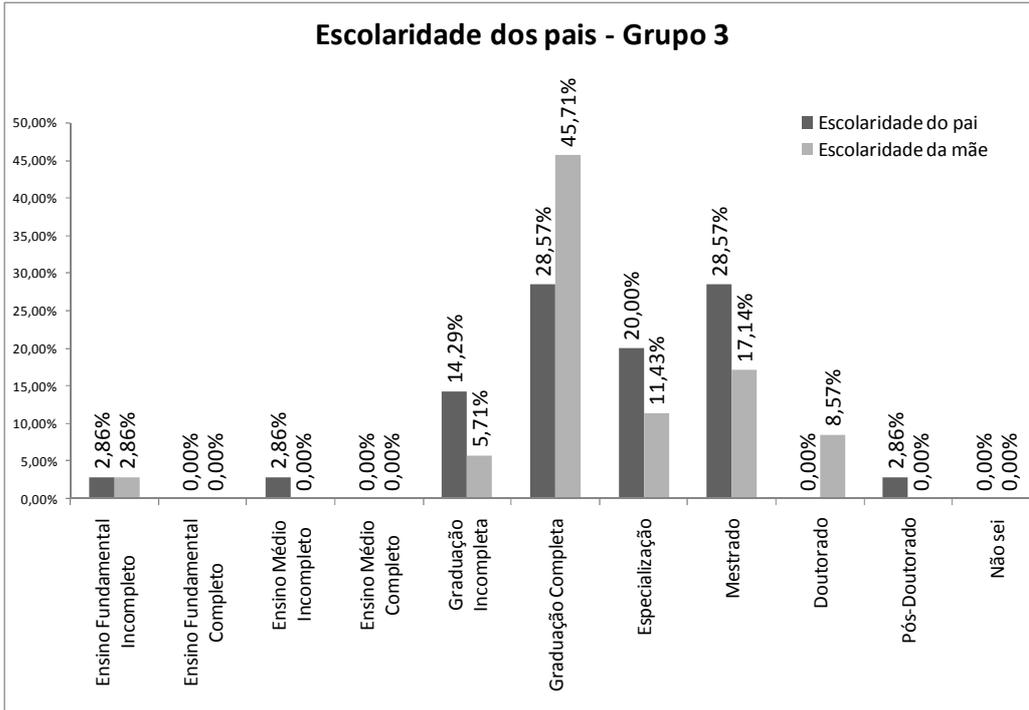


Observando os dados em relação a emprego desse grupo vimos que 90% encontravam-se trabalhando. Desse total, 16,67% tinham renda de até R\$ 1000,00, cerca de 61,11% afirmavam ganhar de R\$ 1000,00 até R\$ 2000,00 e 22,22% recebiam entre R\$ 2000,00 e R\$

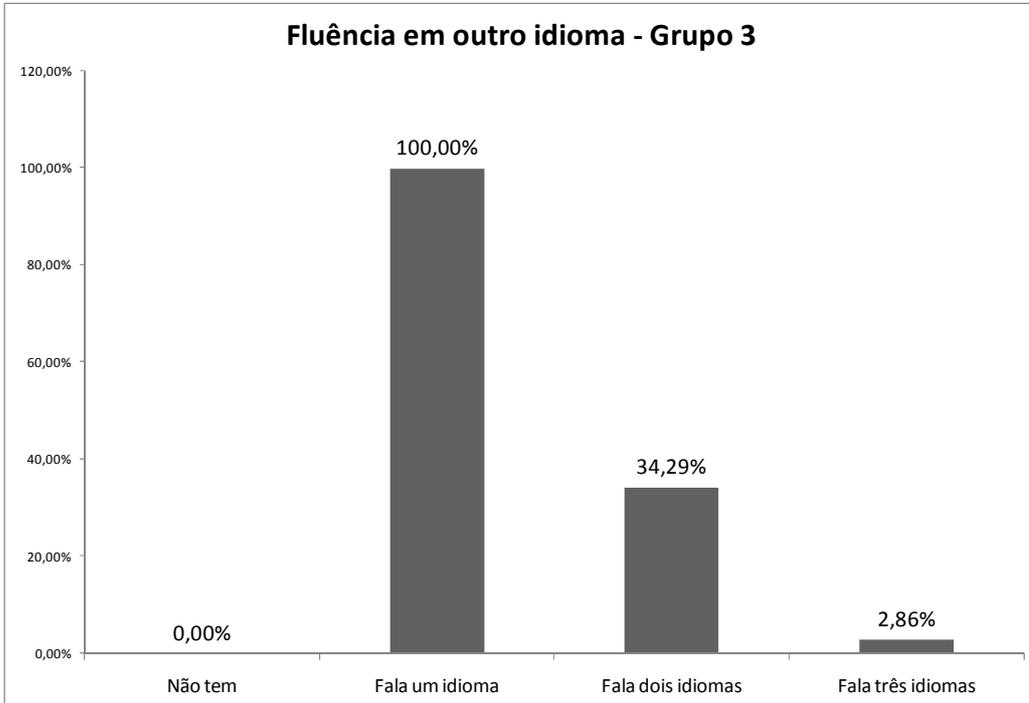
3000,00. Em relação ao tamanho das empresas, dos que responderam que estavam trabalhando, 16,67% trabalhavam em pequenas empresas, 5,56% em médias empresas e 72,22% em grandes ou multinacionais.



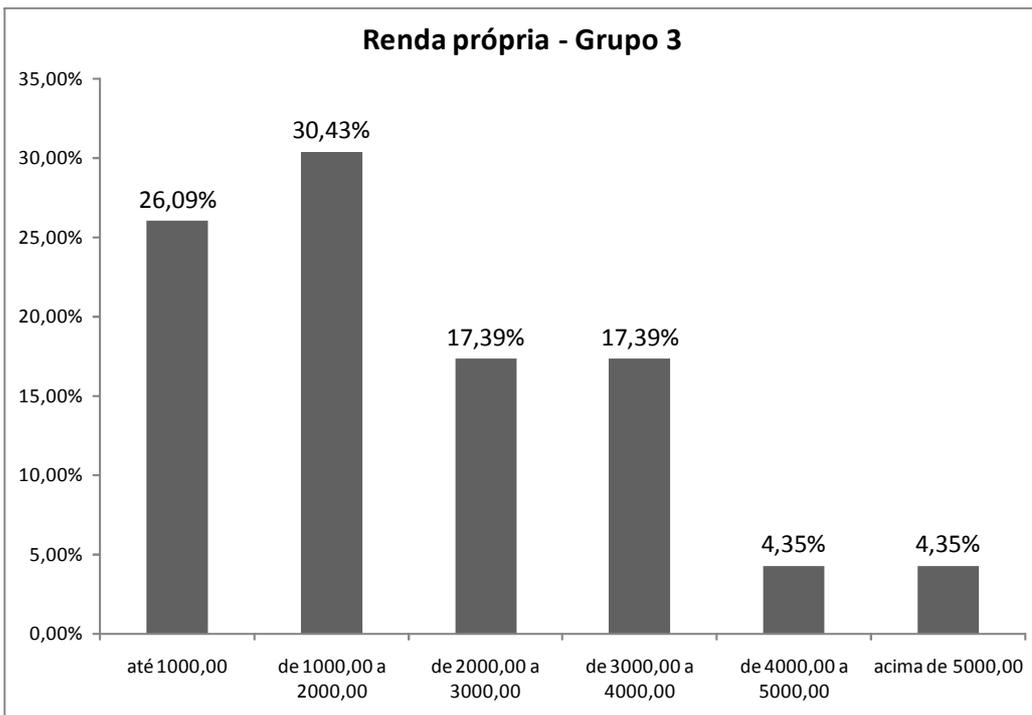
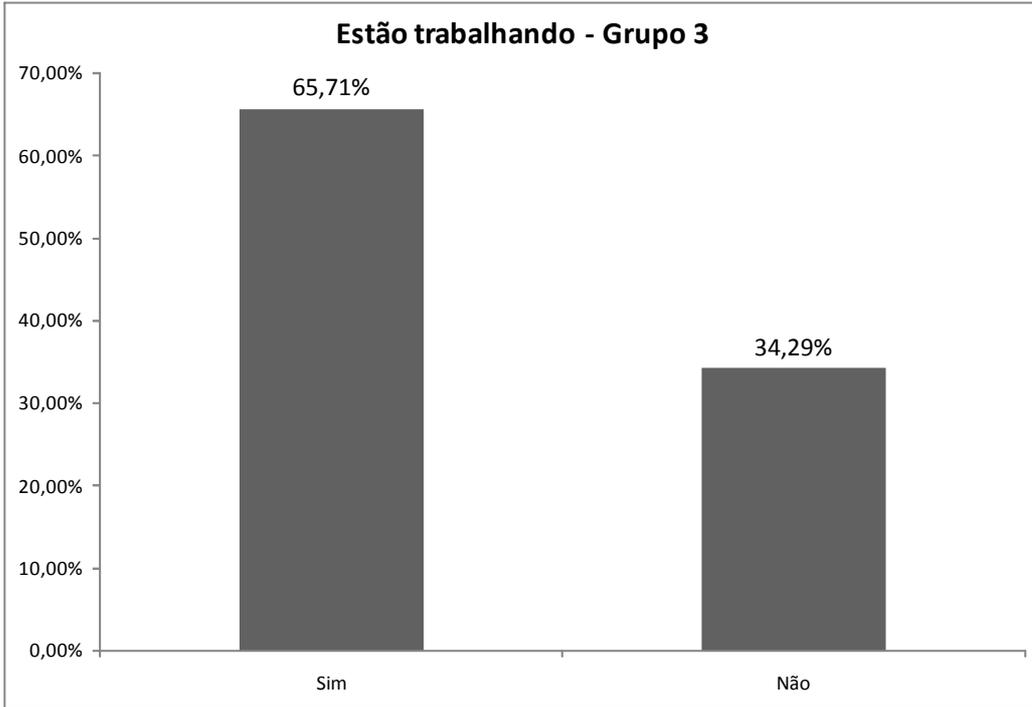
No grupo dos mais privilegiados, a escolaridade dos pais se encontrava em um patamar acima do outro grupo, cerca de 30% afirmavam que os pais tinham graduação completa ou mestrado. Já as porcentagens das escolaridades abaixo da graduação incompleta estão abaixo de 3%. Esse gráfico mostra que nesse grupo mais de 80% dos respondentes tem pais com, no mínimo, graduação completa, ou seja, são oriundos de uma elite cultural



Outro dado interessante no que diz respeito à condição de elite cultural, 100% dos integrantes desse grupo já viajaram para o exterior e afirmavam ter fluência em inglês. Desses, 34,29% afirmavam que tinham fluência em duas línguas e 2,89% em três línguas.



Para esse grupo a porcentagem de empregados não é tão alta, cerca de 65,71% afirmavam que trabalhavam, desses, 91,30% trabalhavam em grandes empresas ou multinacionais. Em relação ao que ganhavam, as maiores porcentagens estavam em até R\$ 1000,00 (26,09%) e de R\$ 1000,00 até R\$ 2000,00 (30,43%).



Os dados mostram que mesmo indivíduos com realidades sociais e econômicas distintas estão entrando no mercado de trabalho disputando vagas nas mesmas empresas e para cargos semelhantes. Um número expressivo de integrantes do segundo grupo afirmava estar trabalhando em empresas grandes ou multinacionais, o mesmo ocorrendo com os integrantes do primeiro grupo. Além disso, a distribuição de ganhos se assemelha, pois, mesmo tendo no grupo dos mais privilegiados alguns indivíduos que afirmavam ganhar de R\$ 4000,00 até R\$ 5000,00 (4,35%) e acima de R\$ 5000,00 (4,35%), a maioria dos indivíduos dos dois grupos ganha entre R\$ 1000,00 e R\$ 3000,00.

À análise de natureza qualitativa das ocupações obtidas pelos integrantes dos Grupos 1 e 3 combinamos uma avaliação quantitativa baseada na inferência estatística sobre a distribuição das médias salariais. Esta inferência buscou identificar possíveis diferenças entre as remunerações médias recebidas pelos integrantes dos Grupos A e C. Considerando a não sustentação, nessa amostra, das considerações de Schultz acerca da tendência do investimento em educação gerar uma mobilidade social ensejaram a formulação de hipóteses para a realização dos testes t e z aplicados, visando identificar possíveis diferenças entre as remunerações dos dois grupos. As referidas hipóteses pressupõem que a convergência dos indicadores de remuneração elevada no emprego e origem socioeconômica privilegiada, por um lado, e remuneração baixa no emprego e origem socioeconômica menos privilegiada, por outro, em uma amostra de indivíduos com a mesma formação profissional, poderia ser interpretada como um contraponto à tese de Schultz, acerca da mobilidade social quando investe-se em educação, na medida em que indicariam uma vantagem salarial passível de ser associada à origem social.

Com nível de confiabilidade (NC) de 95% foi feito um teste de hipótese da diferença de duas médias amostrais, com uma margem de erro (E) de 5%. As hipóteses formuladas para o teste são as seguintes:

- Hipótese nula: a média salarial populacional dos indivíduos do Grupo 1 é igual a dos indivíduos do Grupo 3 ($\mu_A = \mu_C$)
- Hipótese alternativa: a média salarial populacional dos indivíduos do Grupo 1 é menor a dos indivíduos do Grupo 3 ($\mu_A < \mu_C$)

Uma abordagem que pode ser utilizada para decidir rejeitar ou não a hipótese nula está baseada numa probabilidade chamada valor-p (Quadro 1). Se assumirmos que a hipótese nula é verdadeira, o valor p é a probabilidade de se obter um resultado de amostra que é pelo menos tão improvável quanto aquele observado, se o valor p é menor do que o nível de significância (α), a hipótese nula pode ser rejeitada (Huff e Levine,2000).

Quadro 1: Teste das Hipóteses da Pesquisa

| t teste: Supondo Distribuição Normal (população) | |
|---|---|
| Diferença amostral (média amostral do grupo 1 - média amostral do grupo 3) | -0,381944444 |
| S ² (estimador agrupado da Variância populacional) | 1,558738426 |
| t teste | -1,038340553 |
| Tamanho da amostra do grupo 1 ($n_A = 18$ $n_C = 32$) | |
| Nível de significância (α) (probabilidade de cometer um erro tipo I) | Para um NC = 95%, α será de 2,5% |
| Número de graus de liberdade ($n_A + n_C - 2$) | 48 |
| Valor Crítico da Distribuição t (t crítico) | -2,011 |
| Valor-p | Está entre 20% e 10% |
| z teste - considerando que amostra seja grande o suficiente para trabalhar com o z teste (Teorema do Limite Central) | |
| Para um NC = 95%, α será de 2,5% | |
| Valor Crítico da Distribuição Normal de Probabilidades (z crítico) | -1,96 |
| z teste = | -1,265322832 |
| Valor-p | 10,38% |

Como o valor p dos testes z e t são maiores do que o nível de significância ($\alpha = 2,5\%$), a hipótese nula é aceita, ou seja, a média salarial populacional dos indivíduos do Grupo A é igual a dos indivíduos do Grupo C ($\mu_A = \mu_C$), invalidando a hipótese alternativa que pressupõe vantagem, em termos de remuneração, para os oriundos de famílias mais favorecidas economicamente.

Os resultados dessas análises podem ser interpretados como reforço à tese de Schultz sobre o impacto da educação no aumento da produtividade e competitividade dos seus possuidores, na medida em que se delineia, para o universo investigado, como equalizadora das condições de competição de seus detentores. As diferenças sociais identificadas entre os dois grupos focados (1 e 3) não sobressaíram na análise de suas condições de inserção no mercado de trabalho. Além disso, observou-se uma vantagem do grupo A no que diz respeito à obtenção de postos de trabalho, pois, conforme anteriormente comentado, 90% de seus integrantes estavam trabalhando na ocasião.

Esses resultados permitem observar que o Ensino Superior funciona como um equalizador das chances de inserção no mercado de trabalho, pois permite aos indivíduos conquistarem posições análogas, independente de sua origem social. Isso não quer dizer que o segundo grupo é “prejudicado” de alguma forma no seu desenvolvimento para o mercado, mas sim os componentes do grupo dos menos favorecidos que, a partir do momento que ingressam numa IES renomada, são vistos como parte de um grupo seletivo de estudantes que desenvolvem suas competências no curso e são, como todos os outros, profissionais capacitados para o mercado.

CONCLUSÕES

Por anos, no Brasil, cursar uma faculdade de excelência era prerrogativa dos indivíduos com condições financeiras e sociais privilegiadas, pois, mesmo em universidades públicas, a grande maioria que passava no vestibular eram oriundos de escolas particulares de excelência ou de cursos pré-vestibulares de qualidade. Mesmo os poucos que não pertenciam a essa realidade e que conseguiam ingressar numa universidade pública ou conseguiam uma bolsa para uma instituição particular enfrentavam dificuldades econômicas e falta de um preparo diferenciado para o mercado, como o desconhecimento de língua estrangeira. Esses fatores levavam à conclusão de que pessoas oriundas das classes sociais mais baixas teriam problemas de entrar no mercado de trabalho e de obter empregos bem remunerados em comparação com os mais privilegiados. Atualmente, existem programas governamentais e de instituições particulares que permitem que indivíduos menos favorecidos tenham a oportunidade de ingressar em instituições de ensino superior e conquistar oportunidades no mercado de trabalho semelhantes aos mais privilegiados.

Essa pesquisa sintetiza o resultado dessas mudanças sociais, pois, entre os graduandos do curso de Administração de Empresas da PUC-Rio, a diferença é pouca ou nenhuma na inserção no mercado de trabalho entre os indivíduos de origem sócio-econômica mais e menos privilegiada. Por isso, os resultados que sugerem igualdades são importantes para observarmos o que pode ser uma importante mudança dos paradigmas sociais, ou seja, provavelmente, o aumento da igualdade de oportunidades para indivíduos com diferentes origens sociais pode ficar cada vez mais evidente na próxima década. Porém, é necessário cuidado e atenção, pois os resultados obtidos podem ser pertinentes, somente, para o curso de Administração da PUC-Rio. Por isso, é muito importante a realização de estudos que comprovem as mudanças discutidas em outros cursos e em outras IES, para que essas evidências sejam embasadas por diferentes estudos e situações. Assim, poderemos afirmar

que o país passa por mudanças significativas no ambiente educacional, o que poderá sinalizar, que o Brasil estará assentando bases cada vez mais sólidas para chegar ao nível de nação desenvolvida.

Referências

SCHULTZ, Theodore W. (1973). **O Capital Humano: Investimento em educação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SCHULTZ, Theodore. (1967). **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro, Zahar.